



## Trabalhos Científicos

**Título:** Nascidos Vivos: Aspectos Epidemiológicos Em Sergipe (2008-2012)

**Autores:** MAYARA CARDOSO FERNANDES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); WALTER MARCELO OLIVEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); RENATA TAVARES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARIA DANIELLE SILVA CRUZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES); RENATA ISABELA FEITOSA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

**Resumo:** OBJETIVOS: Caracterizar os aspectos epidemiológicos dos nascidos vivos (NV) no Estado de Sergipe, entre 2008 a 2012 e descrever dados maternos (idade, estado civil, nível de escolaridade e número de consultas pré-natais realizadas), dados do parto (tipo do parto e local do nascimento); e dados do recém nascido (RN) (gênero, raça/cor, duração da gestação, Apgar do 1º e 5º minuto, presença e tipo de anomalias congênitas). MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal, tipo levantamento, caráter exploratório, retrospectivo com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) através do site [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com seleção de NV do Estado de Sergipe entre 2008 a 2012. RESULTADOS: 175.546 (98,7%) dos partos ocorreram em hospitais e apenas 46,4% das mulheres realizaram 7 ou mais consultas pré-natais. 51,2% dos NV eram do sexo masculino, 72,8 pardos, 89,2% termos, 85,1% peso adequado, Apgar entre 8-10 1º e 5º minuto foi 82% e 92,6% respectivamente e 98,6% sem anomalias congênitas. Quanto às mães, 68,4% tinham entre 20-34 anos, 52,4% tinham mais de oito anos de estudo e 41,32% tinham companheiro. Apesar do predomínio do parto vaginal (64%), 35,8% foram de partos cesáreos. CONCLUSÃO: NV em Sergipe no período estudado apresentaram o seguinte perfil: maioria dos partos ocorreram em hospitais, prevaleceram RN do sexo masculino, pardos, termos e peso adequado. Prevaleceram mães com idade entre 20-34anos, mais de oitos anos de estudo e com companheiros. Os partos vaginais superaram os operatórios, com uma pequena margem de superioridade. Houve baixa cobertura pré-natal, pois menos da metade realizaram mais de sete consultas.